

NOVOS CAMINHOS PARA CONHECER A ESCRITA DAS CRIANÇAS

STEFANY SILVA FERREIRA

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA,
stefany.ferreira@urca.br ;

ANTONIA RAYANE GONÇALVES DOS SANTOS

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri -
URCA, rayane.goncalvess@urca.br ;

NATÁLIA JAÍNE GONÇALVES DE MELO

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA,
natalia.jaine@urca.br ;

SAMUEL MORAIS SILVA

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC,
samuelms1506@hotmail.com ;

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência-PIBID da Universidade Regional do Cariri-URCA, tem como objetivo proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciatura as suas primeiras vivências e experiências como docentes em sala de aula, colaborando para que os mesmos consigam colocar a teoria em prática. Este presente trabalho visa relatar as experiências dos bolsistas que cursam Pedagogia, e que integram o Subprojeto de Alfabetização voltado para as crianças do Ensino Fundamental I. Ademais, o Programa de Iniciação à Docência oferece oportunidades de novas aprendizagens para seus bolsistas já no início da sua graduação. E não somente isso, o PIBID vem para possibilitar aos participantes vivências inovadoras e humanizadoras.

Diante disso, através desse relato objetivamos expor as nossas práticas com a docência, em que realizamos algumas atividades, dentre elas se encontra a avaliação diagnóstica que buscava identificar o nível silábico e de escrita em que cada criança se encontrava, e a partir daí elaborar propostas e intervenções que pudessem contribuir e auxiliar na melhoria e no avanço da alfabetização destas crianças. Deste modo, torna-se importante ressaltar que a execução da avaliação diagnóstica foi pensada e realizada de uma maneira lúdica, esclarecendo também que fomos orientadas pela coordenadora do subprojeto e pelos nossos supervisores, tendo como embasamento a teoria da pensadora Emília Ferreiro, antes da efetivação desta atividade.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As experiências que serão discursadas adiante iniciaram em 2021, porém, salientamos que no ano de 2020 tivemos toda uma preparação por meio de participações como ouvintes em seminários, leituras de textos que nos eram recomendados, em rodas de conversas, grupos de estudos e palestras.

A nossa fundamentação teórica possui como base as ideias da grande pensadora Emília Ferreiro, que defende e afirma que as crianças são sujeitos ativos no processo de aprendizagem e que as mesmas constroem seu próprio conhecimento, tendo como crítica a alfabetização e a pedagogia tradicional como poderão perceber a seguir, segundo Ferreiro (1985 apud, MENDONÇA, 1993, p. 87):

“Fundamentalmente a aprendizagem é considerada, pela visão tradicional, como técnica. A criança aprende a técnica da cópia, do decifrado. Aprende a sonorizar um texto e a copiar formas. A minha contribuição foi encontrar uma explicação, segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa. Essa criança não pode se reduzir a um par de olhos, de ouvidos e a uma mão que pega o lápis. Ela pensa também a propósito da língua escrita e os componentes conceituais desta aprendizagem precisam ser compreendidos”.

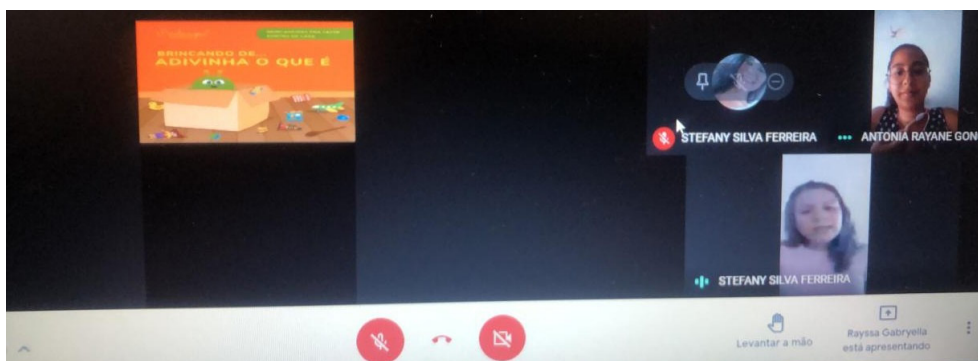
Nesse segmento, esta autora estabelece níveis de escrita (nível pré-silábico, silábico com valor sonoro, silábico sem valor sonoro, silábico alfabético e o alfabético) que colaboraram para nosso embasamento teórico e da mesma forma para a aplicação da avaliação diagnóstica. Salienta-se que Emília Ferreiro lançou uma nova visão sobre a escrita infantil demonstrando que as crianças podem começar a aprender fora do espaço escolar, podendo assim dar os seus primeiros passos no universo da escrita sem a necessidade de um ensino sistematizado e que precisamos aprender a como interpretar essas primeiras escritas infantis.

Segundo a autora, as crianças aprendem muito antes de ingressarem na escola, elas aprendem com tudo que está a sua volta, e é dever do educador reconhecer isso. Por este motivo, consideramos as crianças como seres que podem aprender em diversos espaços que não se restringem somente às instituições de ensino, elas aprendem na interação com o outro, com brincadeiras, em casa, em contato com qualquer ambiente. Levar isso em conta faz com que a prática do professor (a) não seja tradicional, onde se acredita que os conhecimentos das crianças só são relevantes se tiverem sido passados sistematicamente.

Conforme o que foi supracitado, elaboramos todo um planejamento de acordo com o que foi aprendido, tendo como princípio o lúdico que é algo que privilegiamos em nossas práticas docentes, nesse sentido, produzimos slides, os quais continham frases e imagens da brincadeira denominada: “O que é o que é?”. Esses slides foram pensados de forma que as crianças pudessem interagir, pois elas tinham que adivinhar e escrever em uma folha de papel totalmente em branco e sem linhas as respostas dos enigmas, e essas palavras faziam parte do cotidiano da maioria das crianças, são brinquedos, e escolhemos esse tema, visto que, reconhecemos a importância do brincar e dos brinquedos para a vida e para o desenvolvimento pleno das mesmas.

Ressalta-se que as palavras seguiam uma ordem crescente, sendo elas: bicicleta (polissílaba); boneco (trissílaba); urso (dissílaba) e trem (monossílaba). É relevante frisar que não houve nenhuma interferência e que as crianças tinham sua autonomia respeitada. Após a escrita do nome de cada objeto, era pedido para que lessem em voz alta e apontando com o dedo o que havia sido escrito, algo que poderá ser notado no registro anexado logo abaixo:

Figura 1 - Avaliação diagnóstica da escrita



Legenda: Registro de um dos momentos em que estávamos realizando a avaliação diagnóstica.

Fonte: Acervo Pessoal das bolsistas do PIBID Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri (2021).

Ao terminarmos nosso planejamento, o colocamos em ação com algumas crianças. Iniciamos sempre esses momentos com acolhidas, nesse dia cantamos a música: “Como é o seu nome?”, algo realizado com o intuito de nos apresentarmos uns para os outros de uma maneira divertida, cantando seus nomes e também para que elas se sentissem mais confortáveis e acolhidas. Durante esses momentos observamos cada expressão e manifestação que a criança fazia, como por exemplo, o fato de todos repetirem oralmente as palavras para si mesmas enquanto escreviam, além de já diferenciarem letras de números e reconhecerem o alfabeto e os sons das letras. Porém, é interessante destacar que mesmo as crianças tendo esses pontos em comum, algumas se distinguiram por escrever com letras de forma e as demais com letras cursivas.

3. RESULTADOS

Concluimos ao finalizar a avaliação diagnóstica, que grande parte das crianças se encontrava no nível alfabético, o que nos deixou bastante satisfeitas, pelo fato de nos revelar que as mesmas demonstram avanços consideráveis em relação a sua escrita, o que reflete positivamente na apropriação da escrita, enquanto função social, e dessa maneira contribuir significativamente para a sua alfabetização.

Essa atividade fez com que entedêssemos de fato não ser necessário apenas avaliar rigorosamente as crianças. Com a nossa proposta conseguimos compreender o nível de sua alfabetização envolvendo a ludicidade, deixando o ambiente mais confortável e acolhendo a criança.

Isso influenciou positivamente no desempenho delas, pois percebemos que ficaram mais calmas e seguras, findando no seu ótimo desempenho, e se por outro lado tivéssemos sido totalmente técnicas e sem sensibilidade não teríamos possibilitado essa vivência tão rica e importante da melhor maneira. Além disso, essa experiência nos fez aprender como realizar uma avaliação diagnóstica e para fazê-la de forma atrativa, pesquisamos e elaboramos meios para acrescentar o lúdico, o divertido e o brincar em um momento que poderia ser entediante para nós e principalmente para elas, dessa maneira, houve uma vivência transformadora, uma vez que nos possibilitou a refletir acerca de ter um olhar muito mais humano e sensível para a infância e para nossa futura atuação como profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília: **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

MENDONÇA, O. C. de. **A exclusão da didática silábica na alfabetização: um equívoco da aplicação da psicogênese da língua escrita**. Alfa, São Paulo, v. 37, p. 83-90, 1993.